

CUIDADO FARMACÊUTICO NO PORTADOR DE DEPRESSÃO

Lucas de Sousa Nobre¹; Nairla Nayara Monteiro Félix de Lima¹; Francisco Elânio Pinheiro da Silva¹; Andreza Dodó da Silva¹; Leina Mércia Oliveira Vasconcelos²

¹Discente do curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá;
E-mail: lucasfarmanobre@gmail.com

²Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá;
E-mail: leinamerica@hotmail.com

Dados da Organização Mundial da Saúde os transtornos mentais atingem 10% dos adultos em todo o mundo, sendo a expectativa de que até 2020 cresça para 15%. No Brasil, em 2005, foi proposta a definição de uma política de Assistência Farmacêutica na área de saúde mental (SM), visando à promoção do uso racional dos psicofármacos. Ações farmacêuticas seriam relevantes aos Serviços Farmacêuticos resultantes da Atenção Farmacêutica (AF), tais como: dispensação, orientação farmacêutica, educação em saúde, atendimento farmacêutico, acompanhamento farmacoterapêutico e registro sistemático das atividades, mensuração e avaliação dos resultados. Este trabalho tem por objetivo conhecer a atuação do farmacêutico ao portador de depressão, através de uma revisão de literatura. Realizou-se um estudo bibliográfico do tipo exploratório-descritivo, utilizando-se os bancos de dados SCIELO, LILLACS, GOOGLE ACADÊMICO, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), com as palavras-chave mediante consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Bireme: cuidado farmacêutico, depressão e farmacoterapia. Foram incluídos artigos que retratavam a importância do cuidado farmacêutico no paciente portador de depressão, publicados em português, entre os anos de 2014 a 2016, e excluídos aqueles que não se encaixavam nos critérios citados anteriormente e com duplicidade, assim o estudo foi composto por 10 artigos. O portador de depressão deve receber um acompanhamento integral, desde a avaliação inicial, onde é realizada anamnese e exame físico e identificação de fatores de risco, como identificar a razão do primeiro encontro, o registro de medicamentos utilizados, exames laboratoriais, história clínica e a partir de então realizar a intervenção e cuidado farmacêutico. Com base nisso, uma questão importante que precisa ser levada em conta é o contexto social da usuária e sua rotina de vida e trabalho. Fatores como: peso, idade, qualidade de vida e as percepções e crenças com relação a doença e tratamento também precisam ser investigados. Desta forma o farmacêutico realizará o cuidado deste paciente de forma integral, sabendo sempre do seu papel na equipe multiprofissional. O farmacêutico é o profissional de saúde mais disponível para a população em geral, proporcionando-o a oportunidade de prover aconselhamento aos usuários, interagir e discutir sobre hábitos saudáveis de vida e sobre suas necessidades, fornecer informações sobre medicamentos e sobre o cuidado de doenças e encaminhar a outros profissionais. Durante esse processo, ressalta-se a importância de fazer com que o paciente reflita sobre os determinantes de sua saúde e de suas enfermidades e que compreendesse a necessidade de sua participação ativa no processo terapêutico. Portanto, é fundamental prestar orientações e farmacoterapia adequada para o paciente portador de depressão, para que o mesmo tenha sucesso no seu tratamento e uma maior qualidade de vida. Não sendo suficiente apenas estabelecer diagnósticos e esquemas de tratamento farmacológico. Em suma é preciso conhecer melhor a fisiopatologia do paciente e intervir com efetividade e

eficácia em seu tratamento (farmacológico e não farmacológico), para obter resultados clínicos satisfatórios.

Palavras-chave: Cuidado farmacêutico. Farmacoterapia. Depressão.